



ISSN: 2447-5580

<https://periodicos.ufes.br/bjpe/index>



Brazilian Journal of
Production Engineering

BJPE - Revista Brasileira de Engenharia de Produção



Campus São Mateus

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

ARTIGO ORIGINAL

OPEN ACCESS

PERCEPÇÃO DOS PAIS E FAMILIARES SOBRE A EXPOSIÇÃO COTIDIANA DO RECÉM-NASCIDO A AGENTES NOCIVOS

PERCEPTION OF PARENTS AND RELATIVES ABOUT THE THE GENERAL EXPOSITION OF THE NEWBORN TO HARMFUL AGENTS

Damiana Gomes da Silva¹, Macerlane de Lira Silva², Yuri Charllub Pereira Bezerra³, & Ocilma Barros de Quental^{4*}

^{1 2 3 4} Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.

¹damianagomesep2@gmail.com ²macerlane@hotmail.com ³yuri-m_pereira@hotmail.com

⁴ocilmaquental2011@hotmail.com

ARTIGO INFO.

Recebido em: 08.07.2020

Aprovado em: 05.08.2020

Disponibilizado em: 06.08.2020

PALAVRAS-CHAVE:

Recém-nascido; familiares; fatores de risco; mortalidade; seps; infecção hospitalar; cuidados; saúde neonatal; prevenção.

KEYWORDS:

Newborn; relatives; risk factors; mortality; sepsis; nosocomial infection; care; neonatal health; prevention.

*Autor Correspondente: da Silva, D.G.

RESUMO

Introdução: A fase neonatal é considerada adaptativa, pois o ambiente extrauterino torna o recém-nascido susceptível à exposição de agentes nocivos, que podem desencadear agravos, como os processos infecciosos, que culminam em elevados índices de adoecimento. Os pais, e familiares são provedores da manutenção da saúde, necessitando de orientações oportunas. Objetivo: Apresentar a percepção dos pais e familiares sobre a exposição cotidiana do recém-nascido a agentes nocivos. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, embasada em sondagem dos bancos de dados: Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), Literatura Latino-americano e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS), e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), entre 2014-2019, artigos completos, idioma português. Os descritores utilizados associados e alternadamente, foram: recém-nascido; relação familiar; fatores de risco; mortalidade; seps; infecção hospitalar; fazendo uso do operador booleano and. Resultados: Identificados 4.985 documentos, mediante filtragem

de inclusão resultaram 350. Após análise, alguns foram excluídos, por (título, texto, duplicidade, entre outros), sendo posteriormente eleitos 09 artigos. Prevalência de pesquisas descritivo-quantitativa. Considerações finais: Os pais são essências a manutenção da saúde neonatal, mas nem sempre sabem como prestar os cuidados, a educação em saúde é eficaz para prevenir eventos desencadeadores de adoecimento, especialmente em regiões mais pobres.

ABSTRACT

Introduction: The neonatal phase is a period of adaptation, since the extrauterine environment makes the baby exposed to agents which can cause harm, such as infections, which are the responsible for the crescent numbers of morbidity. The family is maintainer of the baby's health; therefore, they need correct orientation. Purpose: To show the perception of the family on the exposition of the newborn to harmful agents. Methods: This is an integrative review of the literature, made with the databases: Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature on Health and Science (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), from 2014-2019, full text and available in Portuguese. The descriptors used were: newborn; family relationship; risk factors; mortality; sepsis; nosocomial infection; with the use of the Boolean operator "and". Results: Were identified 4.985 documents and after selection with filters there were only 350 left. After analysis, some were also excluded for (title, text, duplicity, etc.), leaving only 09 articles left. Prevalence of researches that used descriptive/ quantitative methods. Final Considerations: The parents are the maintainers of the newborn, which they don't always know how to take care, health education is essential on prevention, especially in areas of poverty.



1. INTRODUÇÃO

Os fatores de riscos de infecções neonatais incluem os por meio intrauterino, intraparto ou pós-parto, onde a susceptibilidade a exposição a agentes nocivos pode se dar por meios biológicos, socioeconômicos ou ainda pela própria assistência de saúde, sendo esses comumente precursores de agravos à saúde durante esse período, podendo repercutir em processos infecciosos graves ou mesmo óbito neonatal (Teixeira, et al., 2016).

A mortalidade neonatal, embora apresente atualmente significativa redução, ainda configura-se como o principal componente da mortalidade infantil, sendo responsável por 70% dos óbitos ainda no primeiro ano de vida. No Brasil, em 2015, a taxa de óbitos foi de 13,8 por mil nascidos vivos. Essa redução associa-se a melhoria nas condições de vida e atenção à saúde, no entanto, observa-se que a desigualdade tanto regional quanto socioeconômica influencia diretamente na MI (Medeiros, et al., 2019a).

A ocorrência de infecções apresenta-se como um fator relevante nesse contexto, onde frequentemente a ocorrência dessas está associada à Assistência à Saúde (IRAS), sendo esse um fator agravante que pode desencadear aumento no número de casos de morbidade e mortalidade dentro dos diversos setores que prestam assistência a saúde infantil, considerando as peculiaridades que envolvem o período neonatal (Leôncio, et al., 2019).

O ambiente hospitalar por sua vez, é considerado local onde os microrganismos nocivos tendem a estarem predominantemente presentes, podendo causar grandes prejuízos à saúde, principalmente entre os indivíduos mais susceptíveis. Nesse contexto uma das causas de maior disseminação desses agentes são as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), essas se tornam responsáveis pelo ônus a integridade dos pacientes e ao setor orçamentário, pelo aumento do tempo de internação (Silva, Agiar, & Gonçalves, 2017).

A sepse está entre os principais tipos de infecções neonatais, caracterizando-se como uma disfunção orgânica diante de uma resposta desregulada do indivíduo a um processo infeccioso. Classifica-se como precoce, em virtude de fatores relacionados à mãe, a gestação ou condições imunológicas do neonato, e em tardia, que está associada à necessidade de intervenções de saúde ou mesmo falha na aplicabilidade dessas (Medeiros, et al., 2019b).

Quando a criança retorna para casa, os pais são os principais provedores da manutenção da integridade da saúde. Geralmente esses demonstram receio para dar o banho, fazer a higiene do coto umbilical ou colocar para mamar, entretanto, os pais reconhecem a importância de tais cuidados, onde a preocupação com a cicatrização do coto umbilical é muito comum, uma vez que a higienização inadequada desse pode propiciar infecções (Silva; Carneiro, 2018).

As dúvidas da família sobre o cuidado que devem realizar com o novo membro, é bem presente. A visita puerperal consiste em uma ação essencial nesse momento, sendo o enfermeiro um dos profissionais responsáveis por atuar no esclarecimento de questionamentos, informando os cuidados específicos sobre a higiene corporal, coto umbilical, prevenção de assaduras, vacinas, entre outros (Lucena, et al., 2018).



Citação (APA): da Silva, D.G., Silva, M. L., Bezerra, Y.C. P., & de Quental, O.B. (2020). Percepção dos pais e familiares sobre a exposição cotidiana do recém-nascido a agentes nocivos. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 80-89.

A orientação destinada aos familiares da criança configura-se como essencial, pois por meio dessa é possível promover um acompanhamento mais efetivo, capaz de nortear os pais quanto ao cuidado que a criança carece, reconhecendo assim as necessidades e o contexto ambiental onde essas estão inseridas (Silva, et al, 2019).

Geralmente quando esses recém-nascidos são filhos de pais adolescentes, as questões que envolvem o cuidado podem torna-se cada vez mais permeadas por dúvidas, pois esses comumente não possuem um amplo conhecimento acerca dos cuidados que o RN carece, favorecendo a ocorrência de demasiadas negligências. O auxílio familiar, especialmente das avós é fundamental, porém a depender do grau de instrução dessas, podem influenciar cuidados divergentes dos preconizados pelo serviço de saúde, seguindo modelos baseados em suas culturas (Santos, et al., 2015).

Mediante a relevância das questões que englobam a saúde da criança, principalmente, no que concerne a vitalidade do recém-nascido, surge à necessidade por adentrar de forma mais minuciosa as vertentes que envolvem este público, visto que embora muitas ações tenham sido desenvolvidas em prol destes e os dados estatísticos mostrem redução da mortalidade infantil (1º ano de vida), os altos índices ainda prevalecem, sobretudo por questões que envolvem causas evitáveis.

Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo, apresentar a percepção dos pais e familiares sobre a exposição cotidiana do recém-nascido a agentes nocivos, consideração à capacidade que tais agentes possuem em colonizar um organismo e nele manifestarem agravos que resultam anualmente em altas taxas de morbidade ou mesmo mortalidade na fase neonatal, atentando assim para os cuidados de prevenção, sendo oportuno enfatizar a atuação da família nesse contexto.

2. METODOLOGIA

A revisão integrativa caracteriza-se como uma estratégia válida na qual o pesquisador apresenta interesse por sumarizar resultados obtidos por um conjunto de pesquisas previamente já realizadas (Sonaglio, et al., 2019). O estudo por meio da revisão da literatura busca informações contundentes que possam ser empregadas para a construção da fundamentação do tema ao qual o pesquisador deseja aprofundar-se. A pesquisa é embasada através de publicações científicas, onde todo o material selecionado passará por um critério de seleção que promoverá reunir dados entorno de um campo delimitado (Unger, 2019).

Para iniciar uma revisão integrativa é importante seguir passo a passo as etapas pela qual essa é constituída, sendo seis ao total, onde a primeira é a identificação do tema para elaborar uma hipótese ou questão norteadora, a segunda é investigar a amostra, estabelecendo critérios para inclusão ou exclusão dos materiais encontrados, a terceira consiste na caracterização dos estudos, a quarta é a avaliação dos estudos, a quinta, interpretação dos resultados e a sexta e última será a apresentação dos achados (Sousa, et al., 2017). Diante dos avanços tecnológicos disponíveis na sociedade a revisão integrativa surge como uma importante ferramenta de pesquisa, na qual o individuo pode utiliza-la para a construção de um estudo de pesquisa (Mariano, & Santos, 2017).



Citação (APA): da Silva, D.G., Silva, M. L., Bezerra, Y.C. P., & de Quental, O.B. (2020). Percepção dos pais e familiares sobre a exposição cotidiana do recém-nascido a agentes nocivos. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 80-89.

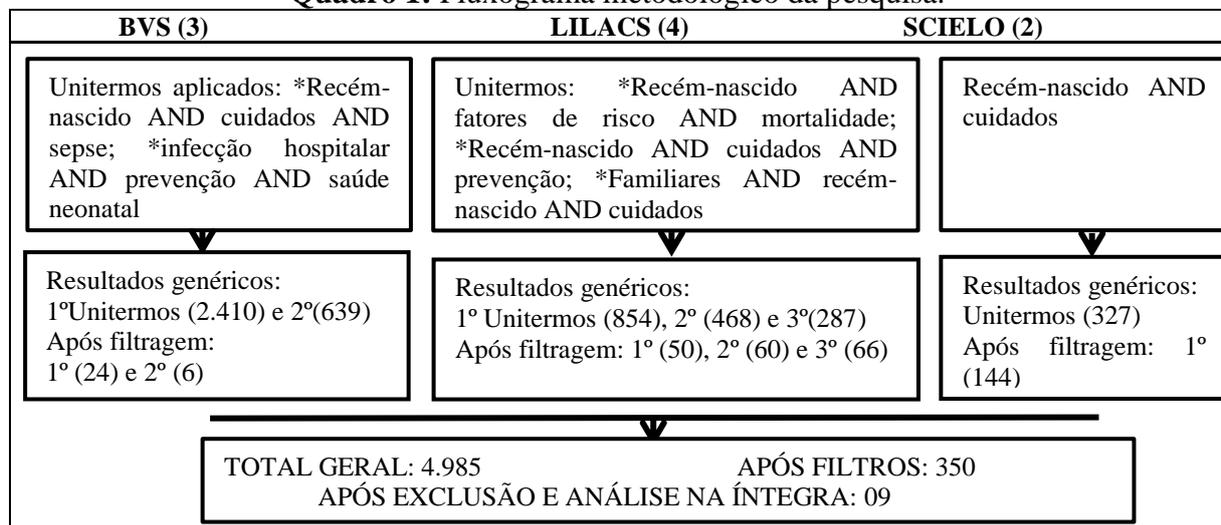
Inicialmente norteou-se pelo seguinte questionamento: Qual a percepção dos pais e familiares sobre a exposição cotidiana do recém-nascido a agentes nocivos?

Mediante formulação do questionamento iniciou-se as buscas para o embasamento da pesquisa, utilizando-se as palavras-chaves, recém-nascido; fatores de risco; mortalidade; sepse; infecção hospitalar; familiares; cuidados; saúde neonatal; prevenção, sendo seis desses encontradas nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): recém-nascido, fatores de risco, mortalidade, sepse, infecção hospitalar, relação familiar. As palavras-chaves foram aplicadas em meio eletrônico utilizando artigos indexados nas a base de dados: Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), visto constituírem bases conceituadas para pesquisa de conteúdos relacionados à área da saúde.

Utilizando a combinação entre os unitermos de forma alternada, foram encontrados 4.985 documentos, que mediante filtragem por critérios de inclusão resultou em 350. Após análise alguns documentos foram excluídos por não atenderem a abordagem da problemática, sendo posteriormente selecionados e eleitos 09 artigos que apresentavam relevância ao estudo.

A amostra teve como princípios de inclusão: publicações com textos disponíveis e completos, cujos títulos e conteúdos apresentassem relevância à temática, dos últimos cinco anos (2014-2019), idioma português. Os critérios de exclusão incluem estudos do gênero de revisão da literatura, bem como aqueles que não atendem aos demais critérios de inclusão previamente estabelecidos. A análise segue pelo uso de técnica descritiva, utilizando quadro para disposição dos dados dos estudos.

Quadro 1: Fluxograma metodológico da pesquisa.



Fonte: Autores (2020).

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, iniciou-se a leitura seletiva com posterior análise dos dados dos documentos, onde ao final do processo, foram eleitos nove artigos que dispunham de informações relevantes às indagações da pesquisa proposta. Por meio de leitura criteriosa, foi possível confrontar diversos estudos acerca da temática abordada, promovendo assim reunião de dados para construção desta revisão integrativa.



3. RESULTADOS

Revisão integrativa da literatura, constituída por nove (09) artigos, sendo provenientes 3 da base BVS, 4 LILACS e 2 da SCIELO. Tomando assim como base os autores selecionados, o quadro 2 apresenta de modo sumarizado os estudos de acordo com título, revista de publicação, autor e ano de realização da pesquisa. O quadro 3, disponibiliza a descrição quanto ao objetivo e resultados. A promoção da categorização dos estudos é um método válido que torna possível apresentar todas as peculiaridades dos documentos, permitindo assim analisar as características que cada um dispõe.

Quadro 2: Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, quanto ao título, autor e ano, Base de dados, revista de publicação e tipo de estudo.

TÍTULO/ AUTOR (ES) /ANO	BASE DE DADOS E REVISTA	TIPO DE ESTUDO
1. Perfil, sintomas e tratamento realizado em recém-nascidos diagnosticados com sepse/ Medeiros, et al ./2019.	Rev. Epidem. e Controle de Infecção (BVS)	Retrospectivo/ quantitativo
2. Relação de custo-benefício na prevenção e no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal/ Silva; Aguiar; Gonçalves/ 2017.	Rev. de saúde e Ciências Biológicas (Health & Biological Sciences) (BVS)	Descritivo, exploratório, retrospectivo, documental/ quantitativo
3. Impacto das infecções associadas à assistência médica nos custos de hospitalização de crianças/ Leônico, et al., /2019.	Rev. da Escola de Enfermagem da USP (BVS)	Coorte, prospectivo/ quantitativo
4. Perfil da mortalidade neonatal em Alagoas no período de 2008 a 2017/Medeiros, et al., /2019.	Rev. Ciência Plural (LILACS)	Descritivo/ quantitativo
5. Fatores de risco para a mortalidade neonatal na primeira semana de vida /Teixeira, et al., 2016.	Rev. Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online (LILACS)	Analítico/ quantitativo
6. Participação de avós no cuidado aos filhos de mães adolescentes /Santos, et al.,/2015.	Rev. Min. de Enfermagem (LILACS)	Descritivo/ qualitativo
7. Avaliação do atributo derivado orientação familiar na saúde da criança/Silva, et al.,/2019.	Rev. Ciência Plural (LILACS)	Descritivo/ quantitativo
8. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família/Lucena, et al.,/2018.	Rev. Gaúcha de Enfermagem (SCIELO)	Descritivo/ exploratório qualitativo
9. Pais pela primeira vez: aquisição de competências parentas/Silva; Carneiro /2018.	Rev. Acta Paulista de Enfermagem (SCIELO)	Exploratório/ qualitativo

Fonte: Autores (2020).

Através da organização dos artigos, observa-se que a maioria dos documentos que contemplam a pesquisa foi do tipo descritivo, com análise quantitativa. Esse método tem como característica abordar a pesquisa de modo detalhado, e com informações concretas, sendo a análise quantitativa, usada para expor e quantificar dados de forma objetiva, sem interferência do pesquisador para formulação dos dados.

Os anos de realização dos estudos mostram-se atuais, sendo eleitos os artigos que dispusessem de informações recentes, cujo intuito é promover uma revisão atualizada sobre as causas de adoecimento neonatal em decorrência dos processos infecciosos e investigar a atuação e percepção dos pais e/ou familiares nesse contexto.



Citação (APA): da Silva, D.G., Silva, M. L., Bezerra, Y.C. P., & de Quental, O.B. (2020). Percepção dos pais e familiares sobre a exposição cotidiana do recém-nascido a agentes nocivos. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 80-89.

O quadro 3 mostra os resultados encontrados pelos autores selecionados e os objetivos dos respectivos estudos desenvolvidos.

Quadro 3: Descrição dos Objetivos e resultados nos estudos selecionados

AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
1. Medeiros, et al., (2019)	Conhecer o perfil, os sinais, sintomas e o tratamento realizado em neonatos diagnosticados com sepse, segundo quadro clínico final (cura ou óbito)	Dos neonatos com diagnóstico de sepse, 82% sobreviveram, dos quais prevaleceram significativamente os com mais de 30 semanas, que permaneceram na UTIN por mais de oito dias (p<0,05). Para tratamento, 60% usaram a combinação de três ou mais antibióticos, principalmente Gentamicina, Ampicilina, Oxacilina e Amicacina (p>0,05).
2. Silva; Aguiar; Gonçalves (2017)	Identificar a relação de custo-benefício na prevenção e no controle das infecções hospitalares em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	Houve predomínio de neonatos do sexo masculino, idade gestacional de 32-33 semanas e baixo peso ao nascer. Quanto ao tempo de permanência, os pacientes com infecção permaneceram 37,9 dias e os pacientes sem infecção, 26,5 dias. A infecção foi mais prevalente na corrente sanguínea (79,4%), com sepse clínica como sítio específico de maior prevalência (70,3%) e antimicrobiano representado pela combinação de ampicilina + gentamicina (64,9%) com maior prescrição médica. Ao se tratar da média de custo por internação, pacientes com infecção tinham um gasto de R\$9.028,24; no entanto, pacientes sem infecção, R\$3.737,17. A instituição apresentou gastos adicionais de R\$ 5.291,07 por internação.
3. Leôncio, et al., (2019)	Avaliar o impacto das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde no custo da hospitalização de crianças	A amostra foi composta de 173 crianças, destas, 18,5% desenvolveram infecção relacionada à assistência à saúde, que aumentou em 4,2 vezes (p<0,001) o custo da hospitalização. Maior impacto de custo foi observado entre pacientes com dois ou mais sítios infecciosos (R\$ 81.037,57, p=0,010) e sepse (R\$ 46.315,63 p<0,001). Crianças colonizadas por microrganismos multirresistentes, com prevalência de E. coli e A. baumannii ESBL, geraram custos maiores, R\$ 30.692,52, respectivamente.
4. Medeiros, et al., (2019)	Delinear o Perfil da Mortalidade Neonatal no Estado de Alagoas, durante o período de 2008 a 2017	No período do estudo 5.647 óbitos neonatais em Alagoas. Destes (12,6%) registrados em 2018. Sendo (55,6%) no sexo masculino, (25,5%) com peso entre 501 g<1kg, (77,5%) entre idade menor que 7 dias de vida, e como causa principal o Desconforto Respiratório do recém-nascido (19,6%).
5. Teixeira, et al., (2016)	Analisar os fatores de risco para a mortalidade neonatal precoce	Destaca-se a razão de prevalência do baixo peso ao nascer com 43,70 e a prematuridade com 41,5a apresenta como fator protetor escolaridade da mãe de 8 a 11 anos de estudo. Na primeira semana de vida, o baixo peso ao nascer, a prematuridade e pós-termo, mães sem escolaridade, da raça negra, gestação gemelar, gestantes adolescentes e de idade avançada apresentaram-se como fatores de risco para mortalidade infantil no período neonatal precoce.
6. Santos, et al., (2015)	Conhecer o papel das avós no processo de cuidado a filhos de mães adolescentes	Os dados evidenciaram empenho das avós em preparar a mãe adolescente para o cuidado rotineiro ao filho, todavia, algumas orientações eram influenciadas por credences e por vivências anteriores. Porém, a insegurança das mães



Citação (APA): da Silva, D.G., Silva, M. L., Bezerra, Y.C. P., & de Quental, O.B. (2020). Percepção dos pais e familiares sobre a exposição cotidiana do recém-nascido a agentes nocivos. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 80-89.

		adolescentes em relação aos cuidados ao filho, em alguns casos, permitiu que as avós passassem a assumir o papel de mãe.
7. Lucena, et al., (2018)	Analisar as ações dos profissionais de saúde durante a primeira visita domiciliar ao binômio mãe-bebê	Percebem-se fragilidades nas ações com a mãe, pois limitam-se aos cuidados com a ferida cirúrgica, no caso de cesarianas. Entre as ações voltadas ao bebê, destaca-se que foram abrangentes, envolvendo o exame físico, imunização, incentivo ao aleitamento materno, agendamento de consultas na unidade de saúde e orientações como propõe a Primeira Semana Saúde Integral.
8. Silva; Carneiro (2018)	Conhecer as necessidades dos pais, relativas aos cuidados de enfermagem, após o nascimento do primeiro filho saudável, nas primeiras 48 horas.	As figuras parentais identificaram necessidades de cuidados relacionadas com a amamentação, o banho do recém-nascido, o coto umbilical e as cólicas.
9. Silva, et al., (2019)	Avaliar o atributo da orientação familiar sob a ótica dos familiares de crianças inscritas em serviços de puericultura da cidade de Santa Cruz, Rio Grande do Norte	Os profissionais não conhecem as famílias (48,9%), incluindo os agravos principais (45,7%), entretanto 79,6% afirmaram que sim a respeito dos antecedentes familiares. Para 63,4% eles não sabem sobre os empregos dos familiares, porém estão cientes sobre a dificuldade para obter recursos financeiros para medicação (47,3%). Referente a conhecerem a ideologia sobre o tratamento e autocuidado, 50,5% acreditam que sim.

Fonte: Autores (2020).

4. DISCUSSÃO

O estudo realizado por Leôncio, et al., (2019), considera a criança recém-nascida como um indivíduo com alta susceptibilidade para desenvolvimento de infecções, em virtude de vivenciar uma fase de adaptação ao meio extrauterino, considerando que a depender das condições de saúde desses, os mesmos podem sofrer colonização de agentes nocivos, implicando em prejuízos potencialmente graves a saúde. O desencadeamento de processos infecciosos é visto com muita preocupação por parte dos profissionais de saúde, onde cada serviço busca elaborar normas e rotinas para prevenção desse tipo de agravo, no entanto, o registro de casos de IRAS é relativamente expressivo.

Silva; Aguiar; Gonçalves (2017) refere os processos infecciosos como motivo de grande preocupação por parte dos profissionais de saúde, bem como da gestão de uma Unidade. Observa-se que as crianças que desenvolveram algum tipo de infecção durante o tempo em que estiveram internadas passam mais tempo para receberem alta hospitalar, o que gera fator de agravo não só para o contexto de saúde, que vai desde o adoecimento ou mesmo o óbito neonatal, como também aumento dos custos para continuidade do cuidado.

Medeiros, et al., (2019a) classifica a mortalidade neonatal como um fator presente em todos os países, desde os mais ricos aos mais pobres, porém é visível que países desenvolvidos possuem taxa muito baixa relacionada a esse parâmetro, quando comparados a países em desenvolvimento. No Brasil, esse perfil de mortes, vem reduzindo consideravelmente, o governo vem investindo constantemente na melhoria dos serviços e desenvolvimento de programas assistenciais, mas ainda há desigualdades regionais. Considerando a Região



Citação (APA): da Silva, D.G., Silva, M. L., Bezerra, Y.C. P., & de Quental, O.B. (2020). Percepção dos pais e familiares sobre a exposição cotidiana do recém-nascido a agentes nocivos. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 80-89.

Nordeste como exemplificação, observa-se redução, ainda que menor comparada a outros locais do território nacional, em virtude também dos seus fatores socioeconômicos.

Os recém-nascidos prematuros, com massa corpórea muito baixa ou ainda pós-termo, estão respectivamente entre os grupos de maior risco para a mortalidade infantil, pois dispõe de características que os tornam mais susceptíveis a fatores nocivos a integridade da saúde. Crianças cujas mães apresentam bom nível de escolaridade, possuem maior expectativa para a sobrevivência, porém, aquelas em que as mães não têm escolaridade satisfatória, negras, gestações gemelares, adolescentes ou em idade avançada, aumentam significativamente o risco para desfechos em mortalidade precoce (Teixeira, et al., 2016).

Para Medeiros, et al., (2019b) Os neonatos prematuros que desenvolvem sepse, geralmente tem maior indicativo de sobrevivência quando tem mais de 30 semanas. O tratamento destinado a essas crianças em sua maioria consiste em administração de antibióticos combinados em três ou mais tipos.

Lucena, et al., (2018), relata quanto ao retorno do neonato para o domicílio, onde a partir de então os pais serão responsáveis pela continuidade do cuidado. Muitas mães relatam que durante a visita puerperal, o profissional de saúde não demanda uma atenção voltada para o todo, ou seja, mãe e filho. Isso é algo que precisa ser reavaliado, favorecendo capacitações constantes para os profissionais, pois esse binômio precisa ser visto como um conjunto.

Segundo, Santos, et al., (2015) os recém-nascidos cujos pais são adolescentes apresentam maior predisposição a exposição de eventos que possam ser nocivos a saúde desses, pois os pais geralmente não possuem um amplo conhecimento quanto as necessidades da criança, e nesse sentido muitos dependem em grande parte do auxílio de familiares, onde as avós aparecem como as principais auxiliadoras nesse momento, e por vezes acabam assumindo o papel de mães.

Nesse contexto, Silva; Carneiro (2018) os pais consideram que prestar os cuidados que o filho carece durante os primeiros dias não é muito fácil, exige prática e muita determinação, reconhecer as necessidades da criança, bem como sinais que essa esboça é fundamental, fazendo parte do processo de conhecimento e aproximação entre pais e filhos. Os pais relatam a necessidade de serem orientados mais constantemente, pois muitos não sentem-se seguros para promoverem cuidados de forma correta.

Os serviços de saúde por sua vez apresentam certas fragilidades, onde a Atenção Básica que constitui principal setor promovedor do acompanhamento e orientação à comunidade, por vezes apresenta lacunas na prestação da assistência, onde muitos profissionais não conhecem de fato as famílias e suas realidades, podendo ocorrer falhas nas ações de saúde direcionadas a essas populações, existindo assim distanciamento entre família e profissional de saúde o que reflete diretamente em prejuízos para os usuários dos serviços e o sistema como um todo (Silva, et al., 2019).



Citação (APA): da Silva, D.G., Silva, M. L., Bezerra, Y.C. P., & de Quental, O.B. (2020). Percepção dos pais e familiares sobre a exposição cotidiana do recém-nascido a agentes nocivos. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 80-89.

5. CONCLUSÃO

O desencadeamento de processos infecciosos apresenta-se como um dos principais agravos à saúde neonatal em decorrência da ação de agentes nocivos, sendo a sepse uma das infecções mais prevalentes a qual é responsável por ônus que podem culminar até mesmo em óbito durante essa faixa etária, estando sua causa intimamente ligada as IRAS, especialmente entre neonatos que carecem de períodos mais longos de internação hospitalar. Observa-se que os pais e a família reconhecem a importância do cuidado, porém nem sempre conseguem realizá-lo de forma adequada. Existem fragilidades na atenção e orientação disponibilizadas no período gestacional e puerperal, principalmente em regiões com baixo índice socioeconômico, onde o pouco nível educacional dos pais configura fator associadamente relevante, favorecendo assim a prevalência dos indicadores de morbidade e mortalidade nesse público.

REFERÊNCIAS

- Araújo Lucena, D. B., Guedes, A. T. A., de Vasconcellos Cruz, T. M. A., de Brito Santos, N. C. C., Collet, N., & da Silva Reichert, A. P. (2018). Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39.
- Leoncio, J. M., Almeida, V. F., Ferrari, R. A. P., Capobianco, J. D., Kerbauy, G., & Tacla, M. T. G. M. (2019). Impact of healthcare-associated infections on the hospitalization costs of children. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53, e03486-e03486.
- Mariano, A. M., & Rocha, M. S. (2017). Revisão da literatura: apresentação de uma abordagem integradora. In *AEDEM International Conference* (Vol. 18).
- Medeiros, K. D., Hermes, T. C., Campos, C. G. P., Cabral, L. P. A., & Bordin, D. (2019). Perfil, sintomas e tratamento realizado em neonatos diagnosticados com sepse. *Rev. epidemiol. controle infecç*, 220-226.
- Medeiros, V. A. B., dos Santos Bezerra, I. N., Monteiro, F. S., & de Melo Mota, L. (2019). Perfil da mortalidade neonatal em Alagoas no período de 2008 a 2017. *Revista Ciência Plural*, 5(2), 16-31.
- Santos, A. D. L., Teston, E. F., Cecílio, H. P. M., Serafim, D., & Marcon, S. S. (2015). Participação de avós no cuidado aos filhos de mães adolescentes. *Revista Mineira de Enfermagem*, 19(1), 55-64.
- Santos Silva, T. V., dos Santos, K. M. R., dos Santos Ferreira, T. L., & de Andrade, F. B. (2019). Avaliação do atributo derivado orientação familiar na saúde da criança. *Revista Ciência Plural*, 5(2), 1-15.
- Silva, C. D. S., & Carneiro, M. D. N. F. (2018). Pais pela primeira vez: aquisição de competências parentais. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31(4), 366-373.
- Silva, P. L. N., de Aguiar, A. L. C., & Gonçalves, R. P. F. (2017). Relação de custo-benefício na prevenção e no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Journal of Health & Biological Sciences*, 5(2), 142-149.
- Sonaglio, R. G., Lumertz, J. S., Melo, R. C., & Rocha, C. M. F. (2019). Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. *Journal of Nursing and Health*, 9(3).



Citação (APA): da Silva, D.G., Silva, M. L., Bezerra, Y.C. P., & de Quental, O.B. (2020). Percepção dos pais e familiares sobre a exposição cotidiana do recém-nascido a agentes nocivos. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(6), Edição especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 80-89.

Sousa, L. M. M. S., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S., & Antunes, A. V. (2017). Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem.

Teixeira, G. A., Costa, F. M. D. L., Mata, M. D. S., Carvalho, J. B. L. D., Souza, N. L. D., & Silva, R. A. R. D. (2016). Fatores de risco para a mortalidade neonatal na primeira semana de vida. *Fundam Care Online*, 8(1), e4036-46.

Unger, R. (2019). Breve estudo filosófico sobre a elaboração de categorias em revisões da literatura: a perspectiva da ciência da informação. *Logeion: Filosofia da Informação*, 5(2), 148-158.

